ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

CONSELHO COORDENADOR DOS COLÉGIOS

Ata n.º 5/ 2013

Data: 11 de setembro de 2013 às 16h00
Local: Sede da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa

Estiveram presentes os (as) seguintes Engenheiros (as): Carlos Loureiro, que presidiu à reunião na qualidade de Vice-presidente Nacional e Presidente do CCC; Cristina Machado (Presidente do Colégio de Engenharia Civil); António Machado e Moura (Presidente do Colégio de Engenharia Eletrotécnica); Rui Marques de Brito (Presidente do Colégio de Engenharia Mecânica); Carlos Caxaria (Presidente do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas); Luis Araújo (Presidente do Colégio de Engenharia Química e Biológica); Bento Manuel Domingues (Presidente do Colégio de Engenharia Naval); Teresa Sá Pereira (Presidente do Colégio de Engenharia Geográfica); Pedro Castro Rego (Presidente do Colégio de Engenharia Agronómica); João de Sousa Teixeira (Coordenador do Conselho Regional sul do Colégio de Engenharia Florestal); António Sousa Correia (Presidente do Colégio de Engenharia de Materiais); Luís Amaral (Presidente do Colégio de Engenharia Informática); Luís Martins Marinheiro (Presidente do Colégio de Engenharia do Ambiente); Dra. Margarida Gomes (Gabinete de Admissão e Qualificação) e Dra. Alice Freitas (Chefe de Serviços), que assistiu e elaborou esta ata.

1- Aprovação da ata da reunião anterior

Foi aprovada, sem alterações e com uma nota elogiosa, a ata nº 4/2013 de 3 de julho de 2013.

2- Informações

O Presidente do CCC, Eng. Carlos Loureiro, prestou as seguintes informações:

a) Outorga do nível de qualificação de Membro Sénior

No seguimento da proposta apresentada no âmbito do CCC de que os formulários relativos aos pedidos de atribuição do nível de Membro Sénior passassem a ser remetidos aos Colégios para efeitos de emissão de parecer por via informática, o Eng. Carlos Loureiro informou que havia diligenciado junto dos Presidente das três Regiões, no sentido de que os respetivos serviços, passassem a remeter para os serviços nacionais não só os originais dos requerimentos como também uma cópia digitalizada dos mesmos. Deu conhecimento da disponibilidade manifestada para que tal procedimento fosse seguido e informou que o mesmo já se encontrava implementado.

Tendo entretanto sido considerado internamente, que não seria suficiente a devolução pelos Presidente dos Colégios do formulário com o despacho e assinatura digital, ficou acordado que este procedimento seria válido transitoriamente até a respetiva folha original ser efetivamente assinada.

b) Criação de um endereço de e-mail para os membros com a designação "… engenheiros.pt"

Relativamente ao pedido apresentado na reunião anterior da criação de um endereço de e-mail para os membros onde constasse a designação "engenheiros.pt", o Vice-presidente Nacional informou que apesar do respetivo domínio se encontrar atualmente sediado apenas na OE Região Norte, qualquer membro podia ter acesso ao mesmo e incluir a designação no seu endereço de e-mail.

Considerou que no caso de se pretender que a OE crie automaticamente um endereço de e-mail para cada um dos seus membros e passe a relacionar-se com os mesmos exclusivamente através desse endereço, a situação já se afigurava mais complexa. Neste último caso, a questão teria que ser devidamente analisada e apresentada uma proposta concreta para apreciação do CDN. Deixou o assunto à consideração dos presentes.

c) Eleições das Comissões Executivas das Especializações da OE

O Eng. Carlos Loureiro informou que decorreram no passado dia 21 de junho as eleições de 16 Comissões Executivas de Especializações horizontais e verticais, dando conhecimento que num universo de 857 Especialistas que reuniram as condições necessárias para participar no ato eleitoral, votaram 209 Engenheiros, o que correspondeu a uma participação de 24,39% dos Engenheiros Especialistas inscritos nos Cadernos Eleitorais, tendo-se registado 11 votos por correspondência, 26 presenciais e 172 eletrónicos.

Deu ainda conhecimento que, por razões diferentes, não se realizaram eleições relativamente às Comissões Executivas das Especializações em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e em Engenharia Alimentar, contrariamente ao que estava inicialmente previsto.

Referiu que deslocando-se à China a partir de meados de setembro durante duas semanas, só poderia intervir no processo, no sentido de procurar encontrar uma solução, após o seu regresso.

Salientou que no caso da Engenharia Alimentar a situação ocorrida estava interligada com o problema mais complexo da criação de novas Especialidades no seio da OE.

O Presidente do CCC teceu algumas considerações a propósito do assunto tendo referido, designadamente, que a perspetiva da evolução da estrutura interna da OE através da criação de novas Especialidades se afigurava de alguma complexidade.

Mencionou que estando prevista a existência de Colégios com mais do que uma Especialidade, tencionava debruçar-se sobre esta problemática, de modo a apresentar uma proposta na próxima reunião do CCC, manifestando a sua disponibilidade e abertura para receber os contributos que os Colégios entendessem por adequados.

Considerou que a abordagem da criação de novas Especialidades na Ordem poderia, em seu entender, ser efetuada por duas vias:

- Proximidade temática;
- Critério aritmético (aproximação a um Colégio que tenha poucos membros adequando a respetiva representação).

O assunto ficou de ser oportunamente analisado.

3. Pareceres sobre a outorga do título de Especialista

Proposta de Pareceres Favoráveis

Foram aprovados, por unanimidade, os pareceres favoráveis sobre a outorga do título de Especialista emitidos pela Comissão Executiva da Especialização em Transportes e Vias de Comunicação, relativamente aos Membros constantes da lista anexa que constitui o Anexo I a esta ata.

Revalidação do título de Especialista

O CCC pronunciou-se favoravelmente sobre a Revalidação do Título de Especialista, que mereceu parecer favorável da Comissão Executiva da Especialização em Engenharia Acústica relativamente ao membro constante do referido anexo.

Informação dos pareceres desfavoráveis emitidos pelas Comissões Executivas das Especializações

O CCC tomou conhecimento do parecer desfavorável sobre a outorga do título de Especialista, emitido pela Comissão Executiva da Especialização em Engenharia e Gestão Industrial relativamente ao Membro mencionado no referido anexo.

4. Pareceres sobre a outorga do nível de qualificação de Membro Sénior

O CCC emitiu parecer favorável à atribuição do nível de qualificação de "Membro Sénior" quanto ao requerimento dos Membros efetivos, cujos pedidos foram apreciados pelos Conselhos Nacionais dos respetivos Colégios, nos termos constantes da lista junta, num total de 63 e que constitui o Anexo II a esta ata.

A propósito da outorga do nível de qualificação de Membro Sénior, o Eng. Carlos Loureiro deu conhecimento do caso de um Membro da OE com CV relevante na área da Especialização em Engenharia e Gestão Industrial que apesar de ter sido convidado pela Comissão Executiva da Especialização, em anterior mandato, a apresentar o respetivo pedido de outorga do título de especialista apenas havia concretizado o mesmo recentemente.

Tendo a Comissão Executiva despachado favoravelmente o pedido, o mesmo não podia seguir a restante tramitação prevista até à respetiva outorga pelo CDN, em virtude do referido Membro não ser ainda Sénior, requisito obrigatório à atribuição do título de Especialista face ao atual Regulamento das Especializações, mas que não era exigido na altura em que a Comissão Executiva formulou o convite.

Face ao verificado, a Comissão Executiva da Especialização em Engenharia e Gestão Industrial (cujos Membros não são igualmente Membros Sénior, situação que ocorre com a generalidade dos membros das Comissões Executivas das Especializações), considerou que não faz sentido que a OE exija para efeitos de outorga do título de Especialista (Membros que deverão evidenciar 10 ou mais anos de experiência profissional relevante na respetiva área) que os membros devam solicitar previamente o nível de qualificação de Membro Sénior, quando para esta outorga é apenas necessário o exercício profissional de 5 anos de atividade.

Solicitou que a OE passasse a atribuir administrativamente, aquando do pedido de outorga de Especialista, o nível de Membro Sénior (aos membros que ainda não possuam essa qualificação) e não a pedido dos próprios.

Pretende a referida Comissão que seja remetida pela OE uma carta a todos os seus Membros Especialistas, convidando-os a apresentar o pedido de Sénior e que seja criado um mecanismo facilitador, designadamente, através da possibilidade de serem indicados os mesmos 3 nomes de Membro Sénior para darem as respetivas referências.

O Eng. Carlos Loureiro considerou que se tornava necessária alguma ponderação e cautela neste processo, sob pena da OE poder vir a sair descredibilizada do mesmo. Ficou de analisar melhor a pretensão apresentada e de colocar o assunto à apreciação do CDN.

Relativamente às referências e no que concerne à credibilização do processo, o Eng. Pedro Castro Rego referiu que um dos candidatos a membro Sénior, que tinha recebido para apreciação, indicava como referência o nome do Presidente do Colégio de Engenharia do Ambiente. Tendo estranhado o facto, auscultou o Eng. Luis Marinheiro que lhe confirmou não conhecer o candidato, situação que deixava para reflexão.

Foram trocadas impressões a propósito dos membros que indicam Colegas que não conhecem para dar referências em contraposto aos membros (incluindo membros eleitos), que sendo merecedores da outorga nunca solicitaram à OE o nível de Membro Sénior e os contornos caricatos que a situação por vezes gera.

5. Apreciação das listas dos Atos de Engenharia por Especialidade enviadas até 6 de setembro

No seguimento da solicitação feita no decurso da última reunião do CCC de que os Colégios procedessem, numa 1ª fase, à elaboração da listagem exaustiva dos atos de engenharia nas respetivas Especialidades, para apreciação no decurso da presente reunião, o Eng. Carlos Loureiro fez o ponto de situação dos Colégios que procederam a esse envio.

O objetivo é que o documento com a elencagem de todos os atos seja elaborado com brevidade e consolidado durante o mês de outubro, para ser presente à reunião do CDN prevista para Novembro.

De modo a cumprir este objetivo e a restante calendarização prevista para concluir as três fases sequenciais contidas na metodologia de abordagem aprovada para efeitos de conclusão dos atos de engenharia e explicitados no ponto 8 da ata da reunião anterior, o Presidente do CCC informou que havia procedido, a título de exemplo, à simplificação do documento sobre os Atos de Engenharia Química e Biológica que havia sido produzido por este Colégio, elencando os respetivos atos.

Colocou à consideração dos presentes em geral e do Presidente do Colégio de Engenharia Química e Biológica em particular, o exercício que efetuou consubstanciado no documento simplificador que foi distribuído pelos presentes, conjuntamente com o documento original.

Referiu que pretendia fazer idêntico exercício relativamente aos documentos dos restantes Colégios, lembrando a necessidade de se avançar para a 2ª fase a concluir em janeiro (com a colocação em cada ato o que do ponto de vista legal é possível).

O Presidente do Colégio de Engenharia Química e Biológica manifestou sérias dúvidas e as suas reservas quanto ao que possa eventualmente ganhar-se com uma simplificação que considerou quase forçada, uma vez que considerava os atos profundamente diferentes entre os vários Colégios.

Evidenciou que o curso de Engenheiro Químico dá pela sua formação abrangente, uma capacidade de trabalho em equipa, em diversas indústrias, com funções diversificadas que não se coadunam com uma mera listagem de atos, pelo que a mesma não satisfazia, por esse motivo, o seu Colégio. Referiu ainda O que o seu Colégio sentia muitas dificuldades em continuar com a prossecução do trabalho nos moldes propostos, uma vez que o documento produzido e apresentado envolveu o contributo de diversos Colegas e vários meses de trabalho.

O Eng. Carlos Loureiro salientou que existindo sempre Atos de Engenharia que possam ficar de fora, a elaboração de uma listagem permite definir os atos que se torna necessário ver regulados, lembrando que o empobrecimento / simplificação dos documentos sobre os atos era transitório e que tinha apenas como objetivo avançar mais rapidamente com o trabalho.

Realçou que não pretendia que o CDN se impusesse a determinados Colégios, em matéria de atos, pelo que registava e aceitava o ceticismo evidenciado pelo Presidente do Colégio de Engenharia Química, manifestando-se aberto à eventualidade de se avançar na elencagem sem os atos desta especialidade, se for este o entendimento preconizado pelo Colégio.

O Presidente do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas destacou a importância do reconhecimento de especialistas em determinados atos referindo que, em sua opinião, não é possível limitar a atividade mas apenas a responsabilidade pelos atos.

O Presidente do Colégio de Engenharia Eletrotécnica salientou que o trabalho dos atos de engenharia era extremamente difícil e que não tendo sido possível a sua conclusão no mandato anterior considerava que os membros do CCC deveriam saudar e apoiar a metodologia simplificadamente proposta pelo Vice-presidente, Eng. Carlos Loureiro sob pena de, em sua opinião, se afigurar muito difícil a sua concretização.

Atendendo ao processo de revisão estatuária em curso em diversas Associações Profissionais e às dificuldades de prever o que vai acontecer da parte da Tutela foram trocadas impressões sobre o possível interesse ou não em ser publicada transitoriamente a elencagem dos atos como forma da OE garantir minimamente a sua posição, uma vez que a liberdade dessa publicação pode vir a ser eventualmente limitada.

O Eng. Carlos Loureiro manifestou a sua disponibilidade em colaborar na produção das restantes 11 listas dos atos de engenharia e de as fazer chegar aos respetivos Colégios no princípio do outubro, por forma a maximizar o período disponibilizado aos Colégios para introdução das alterações que considerem adequadas no sentido de minimizar eventuais falhas de rigor, a fim de ser possível a sua apreciação na reunião do CCC de 30 de outubro e possa existir acordo quanto ao documento a apresentar ao referido CDN de novembro.

6. Exames de admissão à OE

A Dra. Margarida Gomes, do Gabinete de Admissão e Qualificação, informou que nos termos requeridos nos artigos 6 e 7 do novo RAQ era necessário desencadear com urgência um novo processo de provas de admissão à OE.

Referiu que, em consequência da avaliação curricular individual realizada pelos Júris de todas as Especialidades, existiam candidatos que aguardavam informações sobre as provas de admissão. Para todos os candidatos interessados em realizar provas, previstas para o mês de novembro, tornava-se necessário disponibilizar com urgência no Portal modelos de provas dessas especialidades (de acordo com o tipo de matérias - básicas / especialidade) e os vários graus de qualificação E1, E2 e E3) atendendo a que a data para a inscrição nos exames terminava no dia 10 de outubro.

Foi feito o ponto de situação do número de potenciais examinandos, num total de 118 e respetivas especialidades (Civil, Eletrotécnica, Ambiente, Agronómica, Geográfica, Mecânica e Informática) e salientada a necessidade de elaboração dos referidos modelos de provas na Especialidades onde tais modelos não existem (Mecânica, Agronómica, Geográfica), bem como a confirmação de que se mantêm em vigor e podem ser disponibilizados os modelos já existentes e elaborados no ano passado (Civil e Eletrotécnica, Ambiente e Informática).

7. Designação dos membros distinguidos com o prémio do melhor Estágio 2013 – Dia Nacional do Engenheiro

O Presidente do CCC solicitou aos Presidente dos Colégios que indicassem para o Secretariado, até ao próximo dia 18 de outubro, o nome dos membros estagiários selecionados para efeitos de entrega do citado Prémio, bem como o título do Estágio. Lembrou que os estágios devem ser, em regra, formais, não sendo obrigatória a indicação do melhor estágio por parte dos Colégios.

No caso de não existir nenhum estágio com os requisitos necessários, os Colégios deverão igualmente comunicar que não indicam nenhum candidato.

Salientou que a observância do prazo era importante para permitir realizar todas as diligências necessárias à atribuição do referido Prémio no Dia Nacional do Engenheiro a realizar em Sintra, no próximo dia 23 de Novembro.

8 – Substituição do Vogal do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Agronómica

O Eng. Carlos Loureiro referiu que apesar deste ponto estar apenas relacionado com o Colégio de Engenharia Agronómica, atendendo à necessidade da substituição do Eng. Miguel Castro Neto das suas funções de Vogal do Colégio em virtude da sua recente tomada de posse como Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, havia decidido a sua inclusão na OT em virtude de ser uma situação que podia ocasionalmente ocorrer noutros Colégios.

Passando a referida substituição pela escolha no seio do Conselho Nacional do Colégio de um outro membro para as funções de Vogal Nacional, de acordo com os tramites previstos para o efeito, o Presidente do Colégio manifestou interesse em não avançar de imediato com a aceitação da renúncia e a substituição do Eng. Miguel Castro Neto, colocando à consideração a possibilidade de suspensão temporária das suas funções e respetivo mandato e da retoma da assunção das mesmas no caso da sua eventual saída do Governo.

Informou que gostaria de auscultar previamente e de obter o acordo do Eng. Miguel Castro Neto relativamente ao exposto, tendo ficado de informar oportunamente a OE da posição final do Colégio relativamente à situação.

9 – Plano de atividades dos Colégios

Foi feito o ponto de situação dos Colégios que ainda não procederam ao envio dos respetivos Planos de Ação previstos até ao final do ano de 2013.

10 – Diversos

a) Publicação das atas da Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia (CNCG2011)

A Eng.ª Teresa Sá Pereira informou que continuava sem resposta por parte da Ordem relativamente à publicação das atas da CNCG 2011, assunto que já havia abordado na última reunião do CCC.

Lembrou que o Colégio não podia iniciar o processo de organização da próxima CNCG, a qual foi já adiada por um ano, sem esta publicação

Considerou que este assunto, estava em sua opinião, a tomar contornos muito graves e que não recebendo do Gabinete de Comunicação qualquer resposta quanto à previsão da publicação, dava conhecimento que já tinha inclusivamente abordado o assunto por duas vezes junto do Senhor Bastonário.

Solicitou ao Presidente do CCC a sua intervenção no sentido de tentar desbloquear a situação.

Mencionou que a situação era muito desagradável e inédita no seu Colégio, porque se estavam a defraudar as legítimas expectativas dos Colegas que não têm uma resposta nem uma previsão de publicação dos seus textos e psicologicamente muito desgastante porque não estava a conseguir, enquanto Presidente do Colégio, ultrapassar o impasse a que se chegou.

Não conhecendo a situação relatada, o Eng. Carlos Loureiro ficou de apurar internamente, os eventuais motivos que possam ter conduzido à situação descrita e de informar o Colégio dos respetivos resultados.

b) Questões relacionadas com o estágio

Foram referidas algumas situações relacionadas com o estágio de admissão à OE, designadamente:

- O caso de pessoas que após se inscreverem como estagiários, interrompem o estágio, não entregam os respetivos relatórios e solicitam a dispensa de estágio em contraposto aos que fazem e se preocupam com o mesmo, entregam o relatório e que não podem ficar equitativamente prejudicados;

- O caso de pessoas que acabam o curso e querem fazer o estágio, mas não podem inscrever-se na OE porque não têm onde fazer o estágio;

- O caso de algumas empresas que dão estágios mas estabelecem como condição prévia a inscrição na OE como membro estagiário;

- O caso de jovens que vão para o estrangeiro onde fazem o estágio mas o respetivo orientador é membro da OE com residência em Portugal.

Foi ainda colocada à reflexão dos presentes a possibilidade do estágio de admissão à OE ser um estágio virtual.

c) **Apoio da OE às teses de Mestrado** (Escolas Superiores / 2º ciclo)

O Presidente do Colégio de Engenharia Mecânica referiu que o seu Colégio considerava muito importante o enfoque que a OE tem tido e pretende ter junto dos jovens engenheiros, pelo que via com muito interesse a escolha das melhores teses de mestrado, a identificar no âmbito das Escolas Superiores do 2º ciclo.

No final haveria um dia dedicado à apresentação pelos alunos das melhores teses, com a possibilidade de acompanhamento do respetivo orientador da tese.

No caso da proposta ser aceite, deveria ser feito um convite formal do Sr. Bastonário aos Diretores de todas as Escolas para estarem presentes, sendo na respetiva Sessão entregue um pequeno prémio simbólico (ex: 100 / 200€) a cada um dos presentes.

Salientou que não se pretendia um envolvimento da OE nas Escolas nem um ranking mas, uma ação objetiva de envolvimento da Ordem junto dos jovens de todas as Escolas.

Tendo o Eng. Rui de Brito colocado a proposta à consideração dos presentes, o Presidente do Colégios de Materiais informou que no seu Colégio estava já estatuída, há alguns anos, uma competição anual das teses de Mestrado ganhando a melhor tese um prémio.

O Presidente do Colégio de Engenharia Informática considerou ser mais interessante a perspetiva de alguma competitividade e de algum impacto profissional. Não devendo procurar-se um ranking das melhores Escolas, devia incentivar-se a procura dos impactos a nível da Sociedade, da economia e da profissão, através das melhores teses de mestrado, pelo que os alunos não deviam ser todos vencedores.

Relativamente à proposta apresentada no âmbito da Engenharia Mecânica, o Eng. Rui de Brito solicitou a sua apreciação no seio da OE tendo em vista a sua implementação a curto prazo.

O Presidente do CCC ficou de colocar a mesma à consideração e de oportunamente informar dos respetivos desenvolvimentos.

d) Workshop sobre "Normas Europeias de Facilility Manegement"

A Eng.ª Cristina Machado informou que estava em preparação a realização conjunta entre o seu Colégio e o PROCOS Group de um do Workshop sobre o assunto mencionado, a realizar na OE, no próximo dia 31 de Outubro.

Tendo colocado à consideração se o evento podia ser divulgado no âmbito das outras especialidades, foi dado o acordo dos presentes à sua divulgação nacional.

11- Futuras datas da reunião do CCC

a. 30 de outubro

12- Encerramento da reunião

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelas 19h00.

Eng. Carlos Loureiro
(Presidente)

Dra. Alice Freitas

Lisboa, 11 de setembro de 2013